

Informação importante para produtores de frutas!

Автор(и): проф. Мария Боровинова

Дата: 22.02.2020 *Брой:* 2/2020



Com o aquecimento do tempo em fevereiro e março, as árvores são plantadas nos novos pomares, se isso não tiver sido feito no outono após o término da vegetação.

Os pomares ocupam a mesma área por um longo período de tempo. A sua implantação requer recursos financeiros e mão de obra substanciais, o que exige que os produtores cumpram os requisitos básicos das culturas individuais. Além disso, devem levar em consideração as atuais exigências dos consumidores por frutas livres de resíduos de pesticidas, bem como pela proteção do solo e da água contra a poluição.

Os locais para novos pomares devem atender aos requisitos biológicos da espécie e cultivar frutífera. Além disso, a proteção das árvores frutíferas contra pragas deve ser considerada já na fase de implantação das novas plantações. Por um período de 4 anos, os pomares não devem ser estabelecidos em locais que foram anteriormente ocupados pela mesma espécie. É muito importante que os pomares sejam estabelecidos em áreas onde não haja infecção de cancro bacteriano causado por *Rhizobium radiobacter* syn. *Agrobacterium tumefaciens*.

A maneira mais confiável de reduzir o uso de pesticidas é a seleção de cultivares resistentes ou menos suscetíveis a doenças economicamente importantes.

Ao estabelecer um pomar de macieiras, deve-se ter em mente que a sarna da macieira (*Venturia inaequalis*) causa os maiores danos aos produtores, um problema que pode ser resolvido pelo plantio de cultivares resistentes. Mundialmente, mais de 150 cultivares resistentes à sarna foram desenvolvidas. As mais difundidas são: Prima, Priscilla, Sir Prize, Liberty, Jonafree, Redfree, Freedom (desenvolvidas nos EUA); Macfree, Novamac, Moira, Brightgold (Canadá); Florina, Judeline (França); Pioneer, Romus-1, Romus-2, Voinesti (Romênia); Rubinola, Topaz, Rajka (República Tcheca); Gavin (Inglaterra); Rebella, Regine, Revena, Reglindis (Alemanha), das quais a Rebella também é resistente ao fogo bacteriano.

A varíola da ameixeira (sharka) é causada por um vírus e é a doença mais prejudicial desta espécie frutífera. Até agora, a única maneira de prevenir danos da sharka é plantar cultivares de ameixeira que sejam resistentes ou tolerantes à doença. A cultivar Jojo é resistente, enquanto Stanley, Cacanska Najbolja, Cacanska Lepotica, Altanova Renkloda, Hanita, Tegera e outras são tolerantes.

A podridão parda da cerejeira e da ginjeira (*Monilinia* sp.) também é um problema sério em anos com chuvas frequentes durante a maturação e colheita dos frutos. Na cerejeira, o rachamento dos frutos é a principal razão para a sua infecção pelos agentes causadores da podridão. Para reduzir os tratamentos com fungicidas e as perdas por podridão, são recomendadas cultivares relativamente resistentes ao rachamento. Em numerosas publicações de vários países europeus, as cultivares Lapins, Regina, Sam, Germersdorfer, Merton Marvel, Castor, Kordia são citadas como pouco suscetíveis ao rachamento.

Em certos anos, a enrola das folhas do pessegueiro (*Taphrina deformans*) causa danos significativos aos produtores. Até agora, entre as cultivares cultivadas em nosso país não existem cultivares resistentes à doença, mas existem algumas como Redhaven, Benedikte, Cherven Ellerstädter, Suncrest e outras, que são menos severamente atacadas.

Antes de estabelecer pomares, deve-se considerar cuidadosamente não apenas a seleção de cultivares, mas também o esquema de plantio, especialmente se o pomar for misto. Ao dispor as espécies e cultivares, é essencial levar em conta a polinização e a proteção das árvores e da produção de frutos contra pragas. Um esquema de plantio bem pensado do pomar é um pré-requisito para reduzir o uso de pesticidas durante todo o período de cultivo da espécie frutífera.

A diferente suscetibilidade das cultivares de macieira, pereira, cerejeira, ginja e ameixeira às doenças economicamente mais importantes, os diferentes períodos de maturação dos frutos e as fenofases de floração permitem a aplicação de proteção fitossanitária diferenciada. Desta forma, evita-se a pulverização desnecessária de cultivares individuais.

A proteção fitossanitária diferenciada exige que os pomares sejam estabelecidos de acordo com esquemas consistentes com a suscetibilidade das cultivares às doenças e os períodos de maturação dos frutos.

Tudo isso pode ser fundamentado com exemplos específicos para as espécies individuais.

Para cultivares de macieira resistentes à sarna (listadas acima), não é necessário tratar contra a sarna, enquanto para as outras são necessários entre 8 e 14 tratamentos, dependendo das condições meteorológicas durante o ano e do grau de suscetibilidade da cultivar. Em plantações com cultivares altamente suscetíveis e resistentes à sarna, elas devem ser dispostas de forma que possam ser pulverizadas de maneira diferenciada.

O mesmo requisito é obrigatório no que diz respeito a cultivares com diferentes suscetibilidades ao oídio, tendo em mente que para a proteção de cultivares pouco suscetíveis são realizados no mínimo 2 e no máximo 4 pulverizações, enquanto para as altamente suscetíveis – de 5 a 10.

A principal praga em pomares de macieira em produção é a traça-das-maçãs (*Cydia pomonella*), contra a qual o controle deve ser realizado anualmente. A maturação dos frutos das cultivares de verão geralmente começa no final de junho e em julho – Vista Bella, ou em agosto – Mollie's Delicious, Prima, etc., o que cria problemas na proteção das maçãs contra a traça-das-maçãs e a cochonilha-vermelha-da-califórnia em pomares onde o esquema de plantio não permite a pulverização diferenciada. Nesses pomares, mesmo após a colheita das cultivares de verão, o tratamento das árvores contra a traça-das-maçãs continua devido à impossibilidade de excluí-las, o que não apenas aumenta o custo de produção de frutas, mas também polui desnecessariamente o meio ambiente. Em pomares onde o esquema de plantio permite a proteção fitossanitária específica por cultivar, dois tratamentos com inseticidas são eliminados para as cultivares de verão. Tudo isso também se aplica às traças-das-peras e das-ameixas.

A mosca-da-cereja (*Rhagoletis cerasi*) mostra seletividade em relação ao grau de maturação dos frutos ao depositar os ovos. Foi estabelecido que ela prefere depositar ovos em frutos em maturação, razão pela qual na maioria dos anos não causa danos de vermes em cultivares de cerejeira de maturação precoce, como Ranna Cherna Edra, Seneca, Bigarreau Burla, Early Laurie, Kosara e outras, para as quais a pulverização não é necessária. Para cultivares de cerejeira de maturação média, uma pulverização é necessária, e para as de maturação tardia – duas pulverizações contra esta praga perigosa.

Em alta densidade populacional do besouro peludo (*Epicometis hirta*) em plantações de cerejeira, ginjeira e macieira durante o período de frutificação inicial e de rápido aumento, a pulverização deve ser realizada na fenofase do botão floral, que ocorre em momentos diferentes nas cultivares individuais. Isso também exige a implementação de controle diferenciado.

Os produtores que desejam reduzir o uso de pesticidas em culturas frutíferas devem buscar o aconselhamento de especialistas em pomologia e proteção de plantas ao escolher o local, as espécies e cultivares adequadas e ao elaborar o esquema de plantio do pomar.